

Avaliação Alternativa Digital: o Modelo PrACT aplicado à Educação Profissional

Elizabeth Batista de Souza, bethbatistasouza@gmail.com
Universidade Aberta de Portugal - LE@D UAb-PT

Lúcia Amante, lucia.amante@uab.pt
Universidade Aberta de Portugal - LE@D UAb-PT

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de pesquisa realizada no contexto de um curso técnico de nível médio ofertado à distância, em uma Instituição de Educação Profissional brasileira, cujo objetivo foi o de verificar os modelos e estratégias avaliativas adotados em cursos de formação profissional técnica a distância e o quanto estas estratégias possibilitam uma experiência de avaliação transparente, consistente, autêntica e sustentável. Para tanto, optou-se por uma metodologia de pesquisa qualitativa, com recurso a um estudo de caso, tendo sido acompanhada a execução de uma turma do curso Técnico em Administração. Foram utilizados como instrumentos para recolha de dados: entrevistas com professores e coordenador pedagógico do curso, observação não-participante e análise de documentos. O referencial teórico no qual está assente essa pesquisa diz respeito à cultura da avaliação de competências e à edumetria, em especial nas dimensões e critérios estabelecidos pelo Modelo PrACT, desenvolvido no âmbito de uma perspectiva de avaliação alternativa digital. Neste trabalho, considerando a complexidade e extensão dos dados recolhidos, optou-se por focar na apresentação e discussão dos resultados de uma das dimensões do Modelo PrACT – a Autenticidade, dada a sua relevância para a educação profissional.

Palavras-chave: Elearning; Avaliação alternativa Digital; Modelo PrACT; Avaliação de Competências; Educação Profissional

Abstract: This paper aims to present research findings of a study carried out in the context of an online Technical and Vocational Education and Training (TVET) course, medium level, in a Professional Education Institution in Brazil. The main objective of the study was to verify the models and the assessment strategies adopted in online TVET and the extension of these strategies regarding a transparent evaluation experience, consistent, legitimate and sustainable. For this purpose, a qualitative research methodology was adopted, a case study approach, considering a class of a "Business Management Technical course". Data collection tools, such as interviews with teachers and pedagogical coordinators of the referred course, non-participant observation and document analysis were applied. The theoretical framework is anchored in a culture of competence-based evaluation and training, in particular the dimensions and criteria established by the PrACT Model, designed and developed within a perspective of an alternative, digital assessment system. In this study, the researchers chose to focus on the presentation and discussion of the results of one specific dimension of the PrACT Model, the Authenticity, considering the large extension of the collected data and relevance of this dimension for the professional education.

Keywords: e-Learning; Alternative digital assessment; PrACT model; Competence-based assessment; Professional education

Introdução

Em paralelo aos avanços na regulamentação brasileira para a oferta de cursos de formação profissional técnica na modalidade a distância, o avanço das tecnologias da informação e comunicação trouxe um novo cenário à sua oferta, possibilitando uma dinâmica de estudo que permitiu acesso a um grande número de pessoas aos ambientes virtuais de aprendizagem, contextos que potencializam a interação e a colaboração.

No entanto, ainda são tímidas as pesquisas nesse campo que possam ajudar docentes e gestores educacionais a saberem se as atividades avaliativas propostas em contexto online favorecem o desenvolvimento efetivo de competências. No que diz respeito à oferta de educação profissional técnica a distância, percebe-se uma escassez ainda maior de estudos aprofundados sobre o processo avaliativo e acerca da efetividade do desenvolvimento de competências profissionais, estando a maior parte dos estudos atualmente realizados, focados na formação de nível superior.

Assim sendo, o presente estudo buscou investigar como acontece o processo de avaliação em cursos técnicos de nível médio em contexto online, de modo a conhecer quais são os tipos de atividades e instrumentos utilizados e se as estratégias adotadas possibilitam uma experiência avaliativa transparente, consistente, autêntica e sustentável, considerando estas dimensões como referência, à luz do modelo PrACT (Amante, Oliveira & Pereira, 2017).

Referencial Teórico

A partir da influência dos novos contextos digitais nas diversas esferas sociais, que vem mudar de forma significativa o modo como as pessoas lidam com a informação e com o conhecimento - passando de meros consumidores de conteúdos para produtores -, observam-se também diversas transformações no modo de ensinar e aprender no contexto educacional (Amante, Oliveira & Pereira, 2017).

O uso das tecnologias na educação impacta de forma irreversível a forma de organização dos currículos e, conseqüentemente, a forma como se realiza a aprendizagem e a avaliação. Tal facto, resultou numa necessidade de repensar as concepções teóricas que até então vigoravam (Hadji, 1997; Fernandes, 2004; Pinto & Santos, 2006; Pinto, 2016). O elearning possibilitou a substituição das tradicionais aulas presenciais, ampliando o quantitativo da oferta de cursos a distância, nos diversos níveis educacionais. A tradicional "cultura do teste", adotada

prioritariamente para realização das avaliações da aprendizagem, usando instrumentos estandardizados, com forte base na psicometria, perde espaço para a "cultura da avaliação", em cujo contexto o processo, e não só o produto, passa a ter ênfase para a avaliação, com participação ativa dos estudantes e adoção de instrumentos mais diversificados, tendo como base a edumetria (Pereira, Oliveira, Pinto & Amante, 2015).

A perspectiva edumétrica difere substancialmente da perspectiva psicométrica, dando ênfase à medição do processo de aprendizagem e ao desenvolvimento individual de cada estudante, definindo critérios de qualidade que abrangem formas de avaliação aplicadas à avaliação de competências desenvolvidas por um indivíduo. Desse modo, prioriza uma abordagem de "avaliação para a aprendizagem" e não de "avaliação da aprendizagem" (Pereira et al., 2015).

Além disso, perspectivas mais recentes, atribuem à avaliação a função de avaliar competências, considerando necessário que esta tenha um papel, como afirma Boud (2000), de "avaliação sustentável", ou seja, que faça vínculos mais diretos com as situações da vida real, seja no âmbito pessoal ou profissional, dando à avaliação uma função mais vinculada às esferas exteriores ao ambiente escolar.

Considerando a polissemia do termo Competência (Baartman, Bastiaens, Kirschner & Vleuten, 2007), no âmbito deste estudo, optou-se por adotar o conceito de Pereira et al. (2015): "[...] capacidade para responder com sucesso a uma exigência, pessoal e/ou societal, ou para efetuar uma tarefa ou atividade que requer a convergência de conhecimentos (implícitos e/ou explícitos), habilidades, destrezas, capacidades, atitudes, emoções e valores" (p. 10).

Assim sendo, a avaliação permite, por meio da análise do desempenho dos estudantes, aferir o grau de competência demonstrado. Ressalta-se ainda que, organização dos currículos por competências considera que o desenvolvimento também se dá fora do contexto educacional formal, em contextos informais e profissionais, requerendo mais do que a mera reprodução de conhecimentos.

Diante desse cenário educacional, para englobar conceptualmente a avaliação que se realiza por meio do uso das tecnologias e que também objetiva avaliar competências, Pereira et al. (2015), propõem o conceito de "Avaliação Alternativa Digital", que pressupõe que "o desenho, a execução e o feedback são mediados pelas tecnologias" (p. 142). Na Figura 1, conforme apresentada por Amante, Oliveira e Pereira (2017, p. 142), observa-se a atuação de professores e estudantes em cada etapa do processo avaliativo, conforme a perspectiva das autoras.

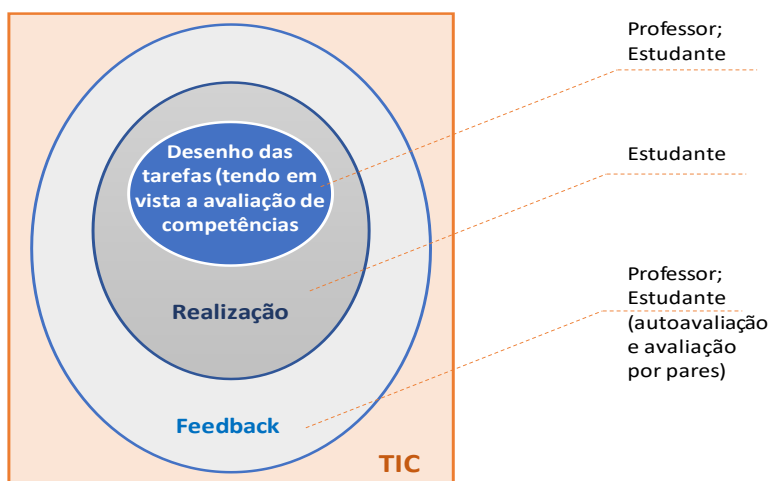


Figura 1 – Avaliação Alternativa Digital: atuação de professores e estudantes em cada etapa

A Avaliação Alternativa Digital apresenta um modelo conceptual, proposto por Pereira, Oliveira e Tinoca (2010), construído a partir da observação dos desafios apresentados pela sociedade atual e percepção do processo avaliativo numa perspectiva holística. Desse quadro conceptual emerge o denominado Modelo PrACT, que apresenta quatro dimensões subdivididas em parâmetros que as operacionalizam, conforme apresentado na Figura 2.

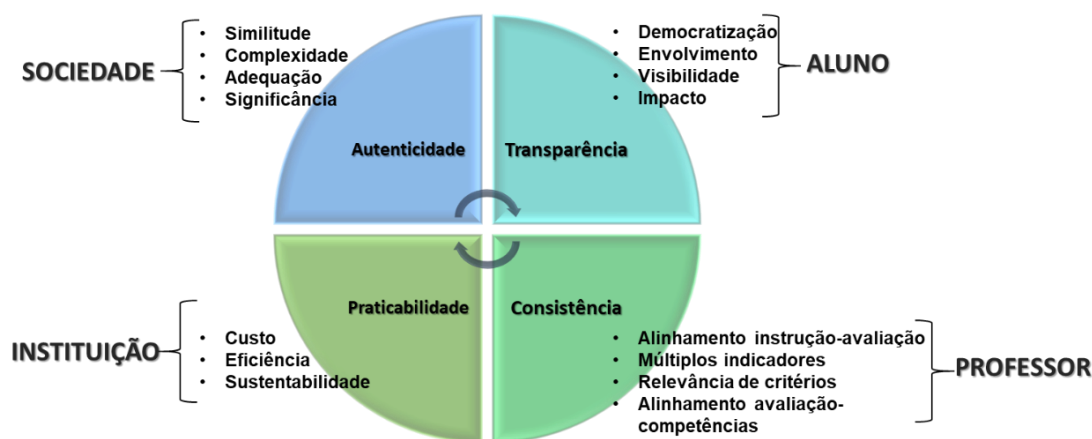


Figura 2 - Dimensões da Avaliação Alternativa Digital (Modelo PrACT)

Cada uma dessas dimensões possui critérios específicos, mas que na prática estão interrelacionados e “possuem diversos graus de influência recíproca” (Pereira, Oliveira & Tinoca, 2010, p. 2). Por "Autenticidade" entende-se o grau de similitude entre as competências em avaliação e as requeridas em contexto real/profissional. A "Consistência" indica a existência de uma variedade de métodos e contextos de avaliação, de avaliadores e de estratégias. Já a "Transparência" relaciona-se com a visibilidade e com o tornar compreensível a estratégia de avaliação adotada. A "Praticabilidade" relaciona-se com a exequibilidade da estratégia de avaliação alternativa digital.

De acordo com Amante, Oliveira e Pereira (2017), o Modelo PrACT "contribui para a definição de um padrão de qualidade das estratégias de avaliação em diversos níveis de ensino e contextos, sejam eles totalmente virtuais, híbridos ou mesmo presenciais" (p. 147). Além disso, por meio de cada um dos parâmetros propostos este modelo permite assumir uma nova perspectiva no desenho do processo avaliativo.

Considerando o foco dessa comunicação, serão detalhados aqui os parâmetros da dimensão "Autenticidade". Esta dimensão preocupa-se fundamentalmente com o quanto a avaliação está relacionada ao contexto da vida real, tendo sido subdividida em quatro parâmetros: similitude, complexidade, adequação e significância.

Segundo Pereira et al. (2015), a "similitude" diz respeito ao alinhamento das estratégias avaliativas às situações requeridas em situação real (contexto físico e social). A "complexidade" relaciona-se com a natureza das atividades avaliativas, em especial com os desafios cognitivos exigidos para sua execução, que devem ser semelhantes aos encontrados em situação real, levando-se em consideração que na vida real as situações vividas são pouco estruturadas e possibilitam variedade de soluções para um mesmo problema. A "adequação" indica a necessidade de possibilitar aos estudantes condições de realização das tarefas de avaliação digital (tempo, recursos etc.) compatíveis com a complexidade da tarefa, tendo atenção aos aspectos de equidade e igualdade no acesso aos recursos e aos diferentes contextos culturais. A "significância" completa a dimensão Autenticidade, remetendo-se ao valor significativo das tarefas incluídas nas estratégias de avaliação digital para estudantes, professores e empregadores, ou seja, as tarefas devem ser claras e percebidas por todos como significativas para o desenvolvimento da competência a ser desenvolvida.

Metodologia

A investigação empreendida procurou responder a duas questões principais: a) que modelos e estratégias avaliativas são utilizadas na educação profissional técnica de nível médio em ambientes online e, b) se as estratégias avaliativas dos cursos técnicos de nível médio ofertados à distância possibilitam uma experiência de avaliação transparente, consistente, autêntica e sustentável, conforme dimensões estabelecidas no contexto da avaliação alternativa digital.

A partir das questões de investigação que motivaram este estudo, definiu-se como objetivo de pesquisa, analisar as estratégias adotadas para avaliação de competências em um curso técnico de nível médio realizado online, com base nas dimensões do Modelo PrACT.

Tais questões e objetivo foram enquadrados a uma realidade específica, sendo adotada uma forma de investigação que pressupõe a análise e a interpretação de

dados da realidade. E, para tal, a pesquisa empreendida focou-se na utilização de métodos qualitativos de recolha e análise de dados.

Optou-se pelo método investigativo de estudo de caso, que segundo Bogdan e Biklen (1992), consiste num exame detalhado de uma situação, sujeito ou acontecimento. Tal método de investigação mostrou-se apropriado, pois permitiu uma descrição e compreensão da comunidade educativa selecionada, possibilitando uma adequada análise da realidade estudada. Reforça-se o posicionamento adotado para esta pesquisa, citando Fernandes (1991), ao afirmar que,

“uma das vantagens da investigação de natureza qualitativa relaciona-se com a possibilidade que abre de gerar boas hipóteses de investigação. Isto deriva do facto de se utilizarem técnicas tais como entrevistas detalhadas e profundas com os sujeitos sob investigação, observações minuciosas e prolongadas [...] e análise de produtos escritos [...]” (Fernandes, 1991, p. 4).

O estudo de caso

Para o estudo de caso foi selecionada uma turma do curso Técnico em Administração, em uma Instituição de educação profissional brasileira, com oferta em todo o Brasil, sendo naquele momento este curso o mais demandado na modalidade a distância. Além disso, a Instituição que organiza seus currículos por competências desde o início dos anos 2000, realizou em 2014 mudanças significativas em seu modelo pedagógico, de modo a torna-lo mais adequado às novas exigências da sociedade. O curso Técnico em Administração foi atualizado e começou a ser implementado na oferta presencial e a distância, a partir de 2015, tendo sido todo o desenho das atividades avaliativas do curso revisto a partir desses novos referenciais.

Recolha e análise de dados

Considerando os objetivos e questões do estudo, foram adotadas, para recolha de dados e informações, as seguintes técnicas qualitativas: análise documental, observação não-participante e entrevista semiestruturada.

Análise documental

A primeira técnica de recolha adotada foi a análise documental, buscando-se realizar uma análise exploratória dos referenciais de avaliação da Instituição, expressos nos seguintes documentos: Projeto Político Pedagógico (PPP), Plano do Curso (Currículo) e Documento de Orientação aos Docentes. Entende-se que a etapa

de análise documental pode complementar as demais técnicas, subsidiando dados encontrados por outras fontes, no sentido de corroborar a fiabilidade dos dados. (Martins & Theophilo, 2009).

Observação não-participante

A observação não-participante foi realizada por meio de acesso direto ao ambiente virtual de aprendizagem (*Blackboard*) em uma turma do curso Técnico em Administração, no período de maio a julho de 2018, tendo sido acompanhada a interação entre professores-estudantes e estudantes-estudantes durante o primeiro módulo do curso. Importa esclarecer que o conceito de Módulo adotado no contexto deste curso diz respeito a um conjunto de unidades curriculares, cujas competências tem afinidades em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes/valores a serem mobilizados e que é ofertado no período de um semestre. As 17 UCs do curso Técnico em Administração foram divididas em quatro módulos.

No quadro 1, apresenta-se os aspetos da dimensão “Autenticidade” que compuseram a Matriz utilizada para nortear a observação.

Quadro 1 – Aspetos da dimensão Autenticidade a observar

Dimensões Modelo PrACT	Parâmetros	Aspetos a observar
Autenticidade	<ul style="list-style-type: none"> • Similitude • Complexidade • Adequação • Significância 	<ul style="list-style-type: none"> – Alinhamento das atividades avaliativas aos indicadores de competência definidos na unidade curricular. – Indicadores de competência estabelecidos para avaliação estão relacionados às atividades realizadas na vida profissional real do aluno. – As atividades avaliativas propostas apresentam desafios complexos similares aos enfrentados pelos alunos em situação profissional real, compatível com Perfil Profissional de Conclusão. – As ferramentas e estratégias utilizadas para avaliação possibilitam respostas adequadas aos desafios propostos. – As atividades avaliativas propostas são significativas para a vida profissional dos estudantes, professores e seus futuros empregadores.

Fonte: Matriz de Observação não-participante do estudo

Entrevistas semiestruturadas

As entrevistas foram realizadas com os quatro professores-tutores do Módulo 1 e o coordenador pedagógico do curso, responsáveis pelo planeamento e execução das

atividades avaliativas do curso. O guião de perguntas também foi organizado levando em consideração as dimensões e parâmetros do Modelo PrACT. Das 14 questões que compuseram o roteiro, quatro estavam diretamente relacionadas à dimensão Autenticidade, conforme mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Questões e objetivos subjacentes relacionadas à dimensão Autenticidade

Questão	Objetivos subjacentes
1. Como são definidas as atividades avaliativas realizadas durante o curso?	<ul style="list-style-type: none"> Entender o processo de construção e planeamento das atividades avaliativas do curso. Como, quem, quando e com que periodicidade são definidas as atividades. Se relaciona a aspetos das dimensões praticabilidade (custo, sustentabilidade), autenticidade (significância) e consistência (alinhamento competência-avaliação).
2. Como se relacionam as atividades avaliativas previstas no curso e os indicadores de competência definidos para cada competência no plano de curso no momento em que são planeadas?	<ul style="list-style-type: none"> Verificar se há relação direta entre os indicadores de competência definidos no plano de curso com todas as atividades avaliativas do curso. E se existe algum parâmetro fora os indicadores que são levados em consideração para avaliação dos alunos. Relaciona-se com aspetos da dimensão autenticidade (complexidade, adequação e similitude) e consistência (adequação dos critérios).
3. Considera que as atividades avaliativas previstas para o curso apresentam nível de complexidade compatível com as atividades que serão realizadas pelos alunos quando inseridos no mercado de trabalho?	<ul style="list-style-type: none"> Se relaciona aos aspetos das dimensões autenticidade (similitude, complexidade e significância) e consistência (alinhamento instrução-avaliação, adequação dos critérios e alinhamento competência-avaliação). Intenciona verificar proximidade dos desafios apresentados durante o curso com o que o aluno vai enfrentar em situação real de trabalho e quão próximo estão das competências previstas no perfil profissional de conclusão.
4. Considera que as ferramentas adotadas para realização das atividades avaliativas garantem a verificação do desempenho das competências a serem desenvolvidas?	<ul style="list-style-type: none"> Se relaciona aos aspetos das dimensões consistência (adequação dos critérios), praticabilidade (eficiência e sustentabilidade) e autenticidade (adequação e similitude). Objetiva entender como são selecionadas as ferramentas e o quanto elas são eficientes em reproduzir ambiente autêntico para realização das atividades avaliativas.

Fonte: Matriz Guião de entrevista do estudo

No próximo tópico apresentam-se os dados da pesquisa, com o detalhamento dos resultados da dimensão “Autenticidade”.

Apresentação e discussão dos resultados

A discussão dos resultados, no contexto desta comunicação, terá como foco os dados recolhidos que remetem aos diferentes critérios da dimensão

“Autenticidade”, sendo esta a dimensão que “deriva da necessidade de avaliar competências” (Pereira et al., 2015, p. 27) e está mais diretamente relacionada ao mundo fora do ambiente escolar - aos empregadores e à sociedade em geral.

No Projeto Político Pedagógico (PPP) a Instituição expressa o quão relevante considera a competência para formação de seus estudantes, demonstrando uma preocupação em alinhar as ações educativas com o que é vivenciado no mundo do trabalho e na vida em sociedade. Neste documento afirma que o objetivo de seus cursos é “proporcionar a formação do estudante no que diz respeito à sua capacidade de agir, interagir, intervir e tomar decisões em situações da vida profissional e pessoal” (PPP, 2014, p. 15) e reforça ainda no texto a responsabilidade de “educar para o exercício pleno da cidadania e para a vida” (PPP, 2014).

Ainda neste documento, a Instituição apresenta seu Modelo Pedagógico, contemplando uma definição própria de Competência – “ação ou fazer profissional observável, potencialmente criativo, que articula conhecimentos, habilidades, valores e permite desenvolvimento contínuo” (PPP, 2014, p. 23). E, a partir dessa definição, todo o modelo curricular é organizado, passando as competências do perfil de formação a comporem a organização curricular dos seus cursos, sendo cada competência traduzida em uma unidade curricular (UC). Outro aspecto expresso no PPP que demonstra a preocupação com a “similitude” da avaliação é que “a unidade curricular – competência – deve ser desdobrada em indicadores para fins de avaliação e ter seus elementos – conhecimentos, habilidades e atitudes/valores – explicitados para orientar o planejamento da ação docente” (p. 23).

No Plano de curso do Técnico em Administração encontra-se a organização curricular que traduz as orientações do PPP, como mostra a Figura 3.

Unidades Curriculares		Carga horária
UC17: Projeto Integrador Técnico em Administração 88 horas	UC1: Auxiliar na elaboração, implementação e acompanhamento do planejamento estratégico das organizações.	60 horas
	UC2: Elaborar, organizar e controlar documentos da organização.	60 horas
	UC3: Auxiliar na estruturação e operacionalização de projetos.	36 horas
	UC4: Auxiliar a execução dos procedimentos de recrutamento, seleção e integração de pessoas.	48 horas
	UC5: Apoiar e executar ações pertinentes a desenvolvimento de pessoas, retenção, avaliação de desempenho e elaboração de planos de cargos e salários.	60 horas
	UC6: Atuar na organização e execução de ações relacionadas à qualidade de vida, saúde e segurança nos ambientes de trabalho.	36 horas
	UC7: Apoiar e executar ações referentes às rotinas de admissão e demissão de colaboradores.	36 horas
	UC8: Auxiliar na elaboração da folha de pagamento.	72 horas
	UC9: Auxiliar a execução das ações pertinentes aos processos de gestão de materiais e patrimônio em organizações.	36 horas
	UC10: Auxiliar a execução de atividades relacionadas às operações logísticas em organizações.	108 horas
	UC11: Auxiliar a execução das ações pertinentes aos processos financeiros em organizações.	96 horas
	UC12: Auxiliar as operações pertinentes às atividades da controladoria nas organizações.	48 horas
	UC 13: Auxiliar no planejamento, o desenvolvimento e a aplicação do composto de <i>marketing</i> das organizações.	84 horas
	UC14: Executar atividades de apoio administrativo em processos comerciais	60 horas
	UC15: Apoiar a operacionalização de ações de comércio exterior.	36 horas
	UC16: Auxiliar o planejamento e a execução de melhorias dos processos organizacionais.	36 horas
Carga horária total		1.000 horas

Figura 3 – Organização Curricular do Curso Técnico em Administração

Na grade curricular observa-se que cada competência do perfil de conclusão é traduzida e dá nome a uma UC. Cada competência é trabalhada no contexto de uma unidade curricular e mobiliza um conjunto de elementos (conhecimentos, habilidades, valores e atitudes) que servem ao seu desenvolvimento.

A presença de uma UC denominada "Projeto Integrador" (UC 17) na organização curricular do curso também remete à preocupação da Instituição com a "similitude" e a "complexidade". Tal UC tem a função de articular todas as competências do perfil para resolução de um problema atrelado às atividades que serão desempenhadas pelo profissional formado. Esta UC perpassa todo o currículo e tem seu objetivo de formação dividido em entregas parciais, uma por Módulo. Para o curso Técnico em Administração o tema gerador do Projeto era a Criação de um negócio e gestão de todos os seus processos administrativos.

No Plano de curso também foi possível perceber a preocupação da Instituição com a "complexidade" das tarefas avaliativas, pois para cada competência (UC) são definidos indicadores, que servem de evidências do desenvolvimento da competência e são a base para o planejamento das tarefas de aprendizagem e avaliação. Foi possível observar que todas as competências e respectivos indicadores possuem similitude e complexidade compatíveis com os desafios encontrados pelo profissional em situação real de trabalho. A Figura 4, mostra exemplos de indicadores definidos para uma UC do curso.

UC2: Elaborar, organizar e controlar documentos da organização.
Carga horária: 60 horas
Indicadores
1. Elabora e atualiza documentos administrativos, comerciais e jurídicos, operando os recursos de tecnologia da informação e comunicação, conforme normas da língua padrão e procedimentos da organização;
2. Organiza documentos físicos e digitais, de acordo com as técnicas de arquivamento e protocolo, mantendo integridade e sigilo;
3. Controla o fluxo de documentos físicos e digitais com eficiência, de acordo com as técnicas de arquivamento e protocolo, mantendo integridade e sigilo.

Figura 4 – Indicadores da Unidade Curricular 2 do Plano de Curso Técnico em Administração

A partir da observação e das entrevistas realizadas, pôde-se constatar como as orientações dos documentos se materializam e quais as dificuldades encontradas.

Na observação não-participante acompanhou-se a execução de cinco unidades curriculares (UC 1, UC 2, UC 3, UC 13 e UC 17) que juntas formavam o Módulo 1 da Turma 2018/1. No Quadro 3, apresentam-se os indicadores e o número de atividades avaliativas por UC.

Quadro 3 – Lista de indicadores e número atividades avaliativas por Unidade Curricular

UC	Indicadores	N.º de tarefas avaliativas
UC 1 – Auxiliar na elaboração, implementação e acompanhamento do planejamento estratégico das organizações	- Participa da elaboração de instrumentos de pesquisa para coleta de dados junto às equipes, conforme as necessidades da organização. - Conduz o processo de coleta interna de informações, mobilizando diferentes equipes, registrando e consolidando os resultados coletados. - Coleta, tabula, organiza e consolida dados e informações externas, em conformidade com as demandas da área para subsidiar a aplicação das ferramentas estratégicas de planejamento.	01
	- Contribui na elaboração de planos de ação e na implementação do planejamento estratégico, sugerindo alternativas viáveis, com base nas informações coletadas. - Monitora a execução dos planos de ação, a partir da análise de acompanhamento dos indicadores de desempenho.	01
	- Auxilia na apresentação de resultados do desenvolvimento dos planos de ação, com base em indicadores analíticos subsidiando o gerenciamento do planejamento estratégico.	01
UC 2 – Elaborar, organizar e controlar documentos da organização	- Elabora e atualiza documentos administrativos, comerciais e jurídicos, operando os recursos de tecnologia da informação e comunicação, conforme normas da língua padrão e procedimentos da organização;	02
	- Organiza documentos físicos e digitais, de acordo com as técnicas de arquivamento e protocolo, mantendo integridade e sigilo; - Controla o fluxo de documentos físicos e digitais com eficiência, de acordo com as técnicas de arquivamento e protocolo, mantendo integridade e sigilo.	01
UC 3 – Auxiliar na estruturação e operacionalização de projetos	- Coleta dados e informações necessárias para a elaboração do projeto da organização de acordo com o objetivo e solicitação recebida; - Sistematiza os dados coletados para elaboração de relatórios, conforme o status do projeto;	01
	- Acompanha a execução das atividades previstas nos planos de ação do projeto, coletando dados e informações para monitoramento dos indicadores do projeto;	01
	- Acompanha a tramitação das informações, viabilizando a comunicação entre os stakeholders do projeto e em conformidade com as ações e prazos estabelecidos.	01
UC 13 – Auxiliar no planejamento, no desenvolvimento e na aplicação do composto de marketing das organizações	- Participa na elaboração de instrumentos de pesquisa de mercado, mapeando o público-alvo e produtos, de acordo com a metodologia e as necessidades do plano de marketing da organização;	01
	- Elabora relatórios qualitativos e quantitativos a partir da coleta e tabulação de dados e de pesquisas de mercado para subsidiar as ações de marketing; 3- Identifica e sugere nichos de mercado de atuação a partir do posicionamento mercadológico da organização;	01
	- Monitora, atualiza e envia informações, mediante o acompanhamento dos meios de comunicação, para subsidiar o profissional responsável pela avaliação da efetividade desses meios, sugerindo possibilidades de mudança; - Utiliza ferramentas e canais internos de comunicação para a execução das ações de <i>endomarketing</i> , conforme política da organização.	01
UC 17 Projeto Integrador (parte 1)	- Adota estratégias que evidenciam as Marcas Formativas da Instituição na resolução dos desafios apresentados; - Elabora síntese do Projeto Integrador, respondendo às especificações do tema gerador; - Apresenta os resultados do Projeto Integrador com coerência, coesão e criatividade, propondo soluções inovadoras, a partir da visão crítica da atuação profissional no segmento; - Articula as competências do curso no desenvolvimento do Projeto Integrador.	03

Fonte: Ambiente de Aprendizagem do Curso Técnico em Administração (Turma 2018/1)

Analisando o design avaliativo das unidades curriculares do Módulo 1, pôde-se observar um alinhamento dos indicadores estabelecidos às atividades executadas no contexto da vida real, garantindo os parâmetros de “similitude” e “complexidade”.

No que tange ao parâmetro “complexidade”, observou-se que há, na maior parte das atividades analisadas, desafio cognitivo semelhante ao encontrado em situação real de trabalho. Os desafios eram pouco estruturados, exigindo dos estudantes a realização de pesquisas para sua resolução e, de modo geral, com várias soluções possíveis, como reforçado pelos professores entrevistados, em especial na fala da Professora J.: “[...] as nossas atividades levam os alunos a pensarem mesmo, a se colocarem dentro de uma empresa e trazer aquilo que ele aprendeu para dentro da empresa [...]”.

No entanto, as tarefas propostas apesar de similares aos desafios reais, nem sempre correspondiam à complexidade expressa nos indicadores de avaliação, sobretudo nos casos em que o indicador exigia explicitamente mobilização de valores/atitudes que, em situação real de trabalho, necessitam da interação com outros atores. A dificuldade observada pode ser atribuída ao facto de as tarefas serem todas de execução individual e os desafios propostos não abordarem aspetos atitudinais. No Quadro 4, apresenta-se um exemplo de atividade cuja execução não permite avaliar a “integridade” e “sigilo”, valores que estão contidos nos indicadores da competência.

Quadro 4 – Exemplo de atividade avaliativa do Curso Técnico em Administração

UC 2 - Elaborar, organizar e controlar documentos da organização	
Indicadores	Atividade avaliativa
- Organiza documentos físicos e digitais, de acordo com as técnicas de arquivamento e protocolo, <u>mantendo integridade e sigilo.</u> - Controla o fluxo de documentos físicos e digitais com eficiência, de acordo com as técnicas de arquivamento e protocolo, <u>mantendo integridade e sigilo.</u>	Atividade 1 – Academia Vida e Saúde: Organização e controle de fluxo de documentos - Escolher um método de arquivamento para organizar e controlar cada tipo de documento do setor de RH da empresa. - Determinar os tipos de arquivos que serão utilizados

Fonte: Ambiente de Aprendizagem do Curso Técnico em Administração (Turma 2018/1)

Em relação à “adequação”, observou-se que as tarefas propostas apresentavam condição de realização condizente com o desafio proposto. Estavam disponibilizados, em todas as situações analisadas, recursos e tempos necessários. Não foram observadas reclamações de estudantes sobre tempo e recursos para execução de atividades propostas. As dificuldades de cumprimento de prazos

observadas foram pontuais e atribuídas a problemas de gestão do tempo por questões pessoais. De modo geral, observou-se que as ferramentas e estratégias digitais utilizadas para avaliação possibilitavam respostas adequadas aos desafios propostos.

Por outro lado, na percepção dos professores quanto ao tempo para *feedback* aos estudantes, sinalizaram que em alguns momentos é insuficiente, pois lhes é atribuído o tempo de 24 horas para responder, independente do número de tarefas que o aluno envie. Segundo a professora A. “[...] ele (o estudante) me entrega uma ou as cinco tarefas hoje. Até que eu leia todas e dê o retorno, de repente não dará tempo para ele refazer e enviar de novo. [...] acontece, é o mais comum. É um problema.” Desse modo, observou-se que para cumprimento do prazo, prejudicasse, muitas vezes, a qualidade dos retornos aos estudantes, como no relato da professora J.: “[...] A gente tem conseguido responder em 24 horas, mas quando acontece de entregar muita coisa em um dia só, eu faço uma leitura dinâmica e pode ser que eu deixe passar algumas coisas para poder entregar dentro do prazo”.

Quanto ao valor significativo das atividades avaliativas percebeu-se uma preocupação da Instituição em buscar reconhecimento de seu currículo e de seu desenho de curso. Existe uma prática na Instituição de consulta aos empregadores para validação das competências do curso, além de as tarefas avaliativas serem concebidas pelos professores com a participação de especialistas que atuam em empresas do mercado. A significância, no que se refere aos estudantes, baseia-se em ações de apresentação e estudo das atividades avaliativas, de modo a compreenderem seus objetivos de aprendizagem e sua importância para sua vida profissional. Além disso, existem momentos e canais de comunicação em que os estudantes podem deixar registradas suas impressões sobre o currículo sendo, segundo a professora A., “aproveitadas sugestões para alteração das tarefas, sempre que consideradas pertinentes e viáveis”.

Conclusões

Após concluir este estudo, considerando as dimensões da Avaliação Alternativa Digital, é possível perceber que muitas das dificuldades identificadas neste estudo de caso são compatíveis com as encontradas na pesquisa junto às escolas de ensino superior em Portugal, que deu origem ao Modelo PrACT, mas que por outro lado, há uma consciência da instituição dos pontos de melhoria necessários.

Um aspeto que facilitou a aplicação desse modelo no caso escolhido, foi o facto de a Instituição possuir um modelo pedagógico que deixa bem claro a posição da competência em seu currículo e como cada uma é avaliada, a partir de indicadores estabelecidos no próprio currículo.

No que tange à dimensão do Modelo PrACT aqui discutida – Autenticidade – pôde-se observar um esforço contínuo da Instituição para garantir sua aplicação. No

entanto, sugerem-se três ações que podem colaborar para implementação mais eficiente desta dimensão. A primeira diz respeito ao planejamento de tarefas avaliativas colaborativas, que permitam o debate e a criação entre os pares, visto que muitas das tarefas propostas, na vida real são executadas colaborativamente ou exigem a interação com outras pessoas para que possam ser executadas. No desenho analisado, as atividades avaliativas são realizadas de maneira individual e avaliadas somente pelo professor responsável pela UC.

A segunda ação seria a flexibilização no desenho das tarefas avaliativas, a depender das características e interesse da turma, o que poderia permitir maior adequação e complexidade, além de colaborar para um aumento da significância por parte dos estudantes e professores. Na versão analisada, as tarefas não podiam sofrer ajustes durante a execução da turma, apenas para turmas futuras, quando algum problema fosse detetado.

A terceira ação refere-se à revisão da sistemática de distribuição das tarefas no tempo, com prazos definidos para cada tarefa, evitando a sobrecarga dos professores e, conseqüentemente, melhorando a qualidade dos *feedbacks* aos estudantes e de suas entregas finais.

Por fim, pôde-se perceber após análise dos resultados da pesquisa, que não se deve descurar da dimensão da avaliação alternativa digital “Autenticidade”, dada sua aderência aos cursos de formação profissional. Além disso, seus parâmetros de aplicam de forma muito pertinente para avaliação da oferta de cursos técnicos de nível médio organizados por competências, possibilitando por meio dessa análise sugerir aprimoramentos às suas práticas avaliativas.

Referências

- Amante, L., Oliveira, I., & Pereira, A. (2017). Cultura da avaliação e contextos digitais de aprendizagem: o Modelo PrACT. *Revista Docência e Cibercultura*. Rio de Janeiro, Brasil: @Redoc 1 (1) p. 135 set/dez. 2017. doi: <https://doi.org/10.12957/redoc.2017.30912>
- Baartman, L.K.J., Bastiaens, T.J., Kirschner, P. A. & Vleuten, C.P. M. (2007). Evaluating assessment quality in competence-based education: A qualitative comparison of two frameworks. *Educational Research Review*, 2, 114-129, 2007. doi: 10.1016/j.edurev.2007.06.001
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação - Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto, Portugal: Porto Editora.
- Boud, D. (2000). Sustainable assessment: rethinking assessment for the learning society, *Studies in Continuing Education*, 22(2), 151-167, 2000. doi: 10.1080/713695728

- Fernandes, D. (1991). *Notas sobre os paradigmas de investigação em educação*. Noesis (18), 64-66. Recuperado de <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi2/fernandes.pdf>
- Fernandes, D. (2004). *Avaliação das Aprendizagens. Uma Agenda, Muitos Desafios*. Lisboa, Portugal: Texto Editora.
- Hadji, C. (1997). *L'évaluation démystifiée*. Paris, França: ESF éditeur.
- Martins, G. A. & Theophilo, C. R. (2009). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- Pereira, A., Oliveira, I., & Tinoca, L. (2010). A Cultura da Avaliação: que dimensões? *Actas da Conferência Internacional TICeduca2010*, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.
- Pereira, A., Oliveira, I., Tinoca, L., Pinto, M.C. & Amante, L. (2015). *Desafios da avaliação digital no Ensino Superior*. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta. Disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/5774>.
- Pinto, J. & Santos, L. (2006). *Modelos de avaliação das aprendizagens*. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta.
- Pinto, J. (2016). A avaliação em educação: da linearidade dos usos à complexidade das práticas, in L. Amante e I. Oliveira (Orgs.) *Avaliação das Aprendizagens: perspectivas, contextos e práticas*. E-book, Lisboa: Universidade Aberta. Disponível em https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6114/1/ebookLEaD_3%20%282%29.pdf.